

PROJETO DE LEITURA

# PENSANDO NO X DA QUESTÃO

ALEXANDRA LOPES E ANDRÉ MOTA

Ilustrações de Weberson Santiago



Projeto de leitura elaborado por: **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Graduado em Letras (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professor de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio há mais de 15 anos, também atua no mercado editorial como preparador e revisor de textos e na criação de conteúdos didáticos e de literatura.

## 1. Para começar...

**Apresentação:** O livro *Pensando no X da questão* narra a história de Rafael, um menino que vai iniciar as aulas em uma nova escola e se vê diante de situações que lhe provocam uma série de reflexões. Na sala de aula, Rafael foi instigado a pensar sobre a história da colonização brasileira e, antes disso, já havia sido motivado pela professora a observar com mais cuidado uma situação social de conflito que tinha presenciado na escola. O significado da palavra “crítica” se apresentou como um problema para ele, causando-lhe certa dúvida sobre seu sentido. Portanto, a narrativa de *Pensando no X da questão* faz justiça ao título, ao provocar nos leitores a vontade de observar situações sociais e pensar nos fatos, sejam eles científicos, cotidianos, linguísticos ou históricos, antes de chegar a alguma conclusão. O livro faz parte da coleção Assunto de família – Série Interagir e discutir, que traz ao final atividades para o leitor refletir sobre os assuntos abordados na história.



### Objetivos do projeto de leitura:

- valorizar a reflexão e o espírito crítico;
- observar as situações por diferentes ângulos e pontos de vista;
- desenvolver a empatia e a inteligência emocional.

**Justificativa:** Se considerarmos a segunda Competência Geral da BNCC – Pensamento científico, crítico e criativo –, fica clara a relevância dos temas levantados pelo livro *Pensando no X da questão*. Ao tratar da importância da investigação e da observação atenta dos fenômenos científicos, históricos e sociais pelo prisma da criticidade, percebemos que o livro cumpre com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9) quando esta cita que o estudante deve “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências [...] para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções [...]”.

**Indicação:** Estudantes a partir do 5º ano.

**Conteúdos disciplinares:** Língua Portuguesa, Sociologia.

**Assuntos:** Crítica, inteligência emocional, pontos de vista, reflexão, respeito.

**Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

**Datas especiais:** 2/5 – Dia Nacional da Ética  
30/7 – Dia Internacional da Amizade  
17/9 – Dia da Compreensão Mundial

## 2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

### Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, mostre a capa do livro aos estudantes para que analisem a ilustração e o título, formulando hipóteses sobre o conteúdo que irão ler. Ressalte a postura do garoto e pergunte-lhes se essa posição sugere algo. É provável que respondam que a personagem está refletindo ou pensando sobre alguma coisa. Aproveite a situação para mostrar-lhes a escultura

*O pensador*, de Rodin, estabelecendo as semelhanças entre as duas obras.

Analise com eles o título: “O que significa a letra ‘x’ na expressão ‘o x da questão?’”; “O que significa pensar sobre o x da questão?”; “De acordo com o título e a ilustração, quais devem ser os assuntos tratados na história?”. Anote na lousa as hipóteses para verificá-las com os estudantes durante a leitura do livro.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP09** e **EF35LP18**.

## Leitura

Peça aos estudantes que realizem uma leitura compartilhada do texto, estimulando-os a tecer comentários, levantar hipóteses, apresentar opiniões e expor as dúvidas a respeito da narrativa. Lembre-os da importância de escutar atentamente a leitura e os comentários dos colegas, evitando, assim, interrupções no turno de fala e promovendo o respeito à diversidade de opiniões.

No início da leitura, chame atenção para a dinâmica familiar descrita na narrativa: “Como Dona Cintia era descrita?”; “Como ela se vestia?”; “Ela depositava muitas expectativas no filho Rafael?”; “Ela dava liberdade para que ele expressasse sua individualidade e vontade?”; “E Seu Juvenal, como agia?”; “Ele parecia um pai participativo?”. De acordo com a proposta do livro de estimular a observação profunda e crítica, é fundamental que os estudantes percebam que a personagem Dona Cintia, no início da narrativa, é construída como uma pessoa dominadora e até manipuladora, mas que, ao fim da história, ela será vista pelo filho de forma diferente.

Chegando à escola nova, Rafael se depara com várias situações: presencia uma discussão entre uma menina magrinha e um menino forte; tem sua visão sobre a situação questionada



pela professora, que elogia sua capacidade crítica, mas sugere uma observação mais atenta dos fatos; sente-se acolhido pelos novos colegas e interage com outros estudantes durante a tarefa proposta pela professora. Todas essas situações vão aos poucos amadurecendo o olhar de Rafael para o mundo.

Ao chegar em casa, depois de ouvir as várias perguntas da mãe, Rafael presencia uma briga entre os pais. Isso porque – por ciúmes do marido, que se dedicava com amor ao seu projeto científico – Dona Cintia mandou matar a lesma Jesebel, grande experimento de Seu Juvenal. Quando o garoto pergunta à mãe por que ela havia feito isso, Dona Cintia reclama da crítica de Rafael. Ele, então, começa a questionar o sentido da palavra “crítica”, pois a tinha ouvido na escola, na rádio e, pela terceira vez no dia, na reclamação da mãe.

Abra uma breve discussão na sala sobre o sentido da palavra “crítica”: “Vocês já escutaram essa palavra antes?”; “Em qual contexto?”; “Ela é negativa, positiva ou depende de como é empregada?”. Mostre aos estudantes que a forma como Dona Cintia empregou a palavra tem sentido negativo, algo próximo a julgamento, enquanto a forma usada na rádio e na escola tinha o sentido de análise, de observação aprofundada de determinado fato ou objeto de estudo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP15**, **EF35LP17** e **EF35LP18**.

## Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

### 1. Pesquisa e debate

Proponha uma pesquisa sobre a situação dos povos indígenas no Brasil atualmente, buscando textos que relacionem essa situação com o tema proposto pela professora na p. 17. É possível incluir o(a) professor(a) do componente curricular de História nessa tarefa. Oriente os estudantes para que acessem conteúdos de fontes confiáveis e

adequadas à faixa etária deles. Depois, peça que, em sala, formem um círculo e inicie um debate sobre o tema, incentivando-os a se expressar de forma clara, valorizando a exposição de diferentes opiniões e garantindo que os turnos de fala sejam respeitados.

## 2. Produção de texto, crítica e reescrita

Organize a turma em duplas e peça que cada estudante escreva um texto sobre o tema debatido na atividade anterior, opinando sobre a relação entre a situação atual dos povos indígenas brasileiros e a forma como os portugueses os trataram na chegada ao país.

Antes de escrever o texto, as duplas podem conversar entre si para retomar os principais argumentos levantados na discussão e organizar estratégias para a produção textual. Terminada essa parte da tarefa, os integrantes das duplas devem trocar os textos entre si para que o colega o revise e sugira alterações na escrita com a finalidade de torná-lo mais claro e coerente.

Após essa revisão crítica, o texto deve ser devolvido para que o autor o reescreva, avaliando as sugestões feitas pelo colega. Caso haja a possibilidade de realizar essa atividade em uma sala de informática, ela pode ser desenvolvida em um editor de texto, usando as ferramentas de revisão, sob a orientação do professor.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

**EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01** e **EF35LP17**.



## 3. Propostas de atividades para os estudantes

Os livros da série Interagir e discutir apresentam ao final da narrativa perguntas e sugestões para promover o aprofundamento crítico de cada obra. As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Você concorda com os comentários das personagens – nas p. 21 e 22 – sobre o que os portugueses fizeram com os indígenas na época da colonização? Qual é a sua opinião sobre a atitude dos europeus com os povos nativos do Brasil?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem com os comentários das personagens e busquem desenvolvê-los por meio de seus conhecimentos históricos.

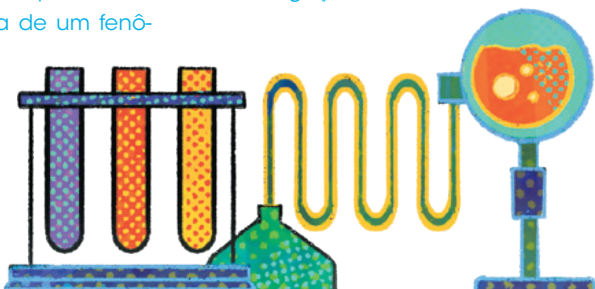
- 2 A palavra “crítica” aparece três vezes no mesmo dia na vida do protagonista, levando-o a refletir sobre seu sentido. Você já tinha ouvido essa palavra? Qual(is) o(s) sentido(s) que ela assumiu no(s) contexto(s) em que foi utilizada?

Resposta pessoal. É esperado que seja citado um sentido pejorativo, que se liga à ideia de julgar algo ou alguém sem analisar profundamente a situação, e um sentido positivo, que indica uma atitude observadora e analítica.

- 3 Como a profissão de Seu Juvenal, pai de Rafael, se relaciona com os temas centrais trabalhados no livro *Pensando no X da questão*?

Para responder à pergunta, o estudante deve se lembrar de que Seu Juvenal é um cientista e que o método de investigação científica, a observação meticulosa de um fenô-

meno, a reflexão, o levantamento de hipóteses e o olhar crítico para as possíveis soluções são temas abordados no livro.



## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BUSTAMANTE, Ani. *Filosofando na escola*. Petrópolis: Vozes, 2022.

A autora incentiva que a curiosidade natural dos estudantes seja estimulada em sala de aula por meio do ensino da Filosofia e de observação, investigação, levantamento de hipóteses e formulação de conclusões.

COMPETÊNCIA 2 – O pensamento científico, crítico e criativo. [S. l.: s. n.], 13 jan. 2021. 1 vídeo (ca. 11 min). Publicado pelo canal Priscila Boy Consultoria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PAF3t-Vro5Y>. Acesso em: 4 out. 2022.

Nesse vídeo, a pedagoga Priscila Boy analisa os pontos centrais da Competência 2 da BNCC, tratando da importância de trabalhar a observação da realidade para explicá-la pelo desenvolvimento do olhar crítico.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. São Paulo: Objetiva, 2020.

Daniel Goleman defende que é necessário desenvolver habilidades sociais, empatia, autoconsciência e controle dos impulsos para o fortalecimento da inteligência emocional.





**Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.**

